

Deficiente vê futuro, mesmo sem enxergar

A deficiência visual é a falta de um sistema de votação pelo método Braille não foram obstáculos para o operador de computadores Januário Couto, 25 anos, cego de nascença. Utilizando uma cartolina vasada, ele exerceu o direito ao voto com a ajuda dos mesários da seção 490, no Ginásio do Setor Noroeste (Gisno), situado na 907 Norte.

"Não enxergo fisicamente, mas tenho uma visão de futuro melhor do que muita gente", comentou, bem-humorado, o operador, logo depois de depositar seu voto na urna. Januário mora no Guará, e não mediu esforços para, sozinho, pegar um ônibus e se deslocar até o local de votação. "Não iria perder por nada a oportunidade de votar", disse o rapaz, ao acrescentar que o método Braille facilitaria bastante a votação para os cegos.

Segundo Januário, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), encaminhou cerca de 200 cartolinhas vasadas para a Associação Brasiliense dos Deficientes Visuais.